Mapeamento socioambiental revela primeiros resultados

Levantamento vai subsidiar formulação do Plano Diretor da Unicamp

PATRÍCIA LAURETTI
patricia.lauretti@reitoria.unicamp.br

A Câmara Técnica de Ambiente Urbano (CT-AU), que está realizando um diagnóstico socioambiental dos campi da Unicamp, a pedido do Grupo Gestor Universidade Sustentável (GGUS), apresentou os primeiros resultados de oficinas/teste desenvolvidas no campus de Barão Geraldo. O mapeamento foi feito, até o momento, no Instituto de Geociências (IG) e Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (FEC), e apresentado na reunião ordinária do Conselho de Orientação Universidade Sustentável (COUS), dia 17, no auditório da Diretoria Geral de Administração.

O projeto, que envolve as metodologias da cartografia social e o *Green Maps* ou "mapa verde", ferramentas que relacionam nos mapas os pontos positivos, negativos e situações de conflito no espaço territorial, está sendo coordenado pela professora Emilia Rutkowski, da FEC.

Estão programadas ao todo 32 oficinas com a participação de toda a comunidade universitária. "Vamos fazer uma oficina por unidade de ensino e pesquisa, uma oficina na área administrativa central, uma na área de saúde, que é diferenciada, uma de centros e núcleos, uma da área de serviços e moradia, CPQBA e no Cotuca", afirma a professora.

Fotos: Antoninho Perri

Reunião do Conselho de Orientação Universidade Sustentável, realizada no último dia 17

Álvaro Crosta, coordenador-geral da Universidade: "Um dos focos da rede é o desenvolvimento de laboratórios vivos que sirvam para definir ações sustentáveis envolvendo atividades de ensino"

O mapeamento prevê o diagnóstico socioambiental e também prognósticos, relacionando as expectativas da comunidade ao objetivo de construir uma universidade sustentável "como um laboratório vivo de sustentabilidade", de acordo com a docente. Ela explica que o "laboratório vivo é um lugar onde você tem a aprendizagem e o ensino acontecendo em todos os seus espaços, inclusive nos espaços físicos". Os resultados do mapeamento servirão ainda de base para o Plano Diretor da Unicamp.

De acordo com Emilia, os alunos gostariam, por exemplo, de poder se apropriar de todo o campus de bicicleta, ter uma agilidade maior de uso do transporte coletivo interno, ou espaços de trabalho funcionando 24 horas. "São coisas que demandam tempo. Estamos em progresso", salientou. O diagnóstico socioambiental começou pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) e Faculdade de Tecnologia (FT). "Consideramos que estes são espaços mais contidos e com menos diversidade de ofertas de áreas diferenciadas de conhecimento, para depois entendermos como lidar com a diversidade do campus de Campinas".

O coordenador-geral da Unicamp, professor Alvaro Crósta, destacou que a iniciativa "vem na linha de atuação participativa que a CGU e a atual reitoria têm desenvolvido porque, ao mesmo tempo em que nós pensamos o espaço sustentável na Universidade, nós fazemos isso de forma pedagógica, envolvendo os alunos, que é o chamado laboratório vivo".

Crósta lembrou que há cerca de dois anos a Unicamp se filiou à rede internacional de universidades sustentáveis, a International Sustainable Campus Network (ISCM). "Um dos focos da rede é o desenvolvimento de laboratórios vivos que sirvam para definir ações sustentáveis envolvendo atividades de ensino".

A fauna que poucos veem no campus

Alunos e ex-alunos do IB produzem documentário sobre animais que vivem na Universidade

PATRÍCIA LAURETTI
patricia.lauretti@reitoria.unicamp.br

A vida selvagem é cheia de histórias. Contá-las, porém, não é fácil. Com muita criatividade, poucos recursos e a facilidade de "tropeçar" em animais diversos, um grupo de alunos e ex-alunos do curso de Biologia da Unicamp está encarando a empreitada com o maior prazer. O grupo trabalha no projeto do documentário "Unicamp Selvagem", para o qual seus integrantes já começaram a captar imagens. A ideia é apresentar a fauna do campus de Campinas que, no dia a dia, passa despercebida pela maioria dos visitantes e da comunidade acadêmica.

Os alunos montaram uma produtora e estão fazendo uma campanha para captar recursos e comprar equipamentos. O nome escolhido para a pequena empresa foi emprestado de uma ave audaciosa, que há uma década visita a sala do professor Wesley Rodrigues Silva. Gerações de cambacica já deram uma "voadinha" pela sala do docente para beber água com açúcar. A cena se repete na página do facebook da Cambacica produções. Já são mais de 3 mil de visualizações.

Mas este vídeo não é o campeão de acessos. Outro pequeno vídeo com uma família de corujas buraqueiras instalada em um dos canteiros da Unicamp alcança a marca de 187 mil visualizações. As imagens são complementadas com texto e música, que trazem de maneira divertida informações sobre o animal. "O jeito mais fácil de você ensinar biologia é mostrando os bichos, as plantas. A gente faz divulgação científica, educação ambiental e mistura tudo com entretenimento", diz Rafael Kenji, aluno de mestrado. "A gente quer que as pessoas se apaixonem pelos animais. Sem perceber elas estão aprendendo", complementa Stella Ditt, aluna do último ano da graduação.

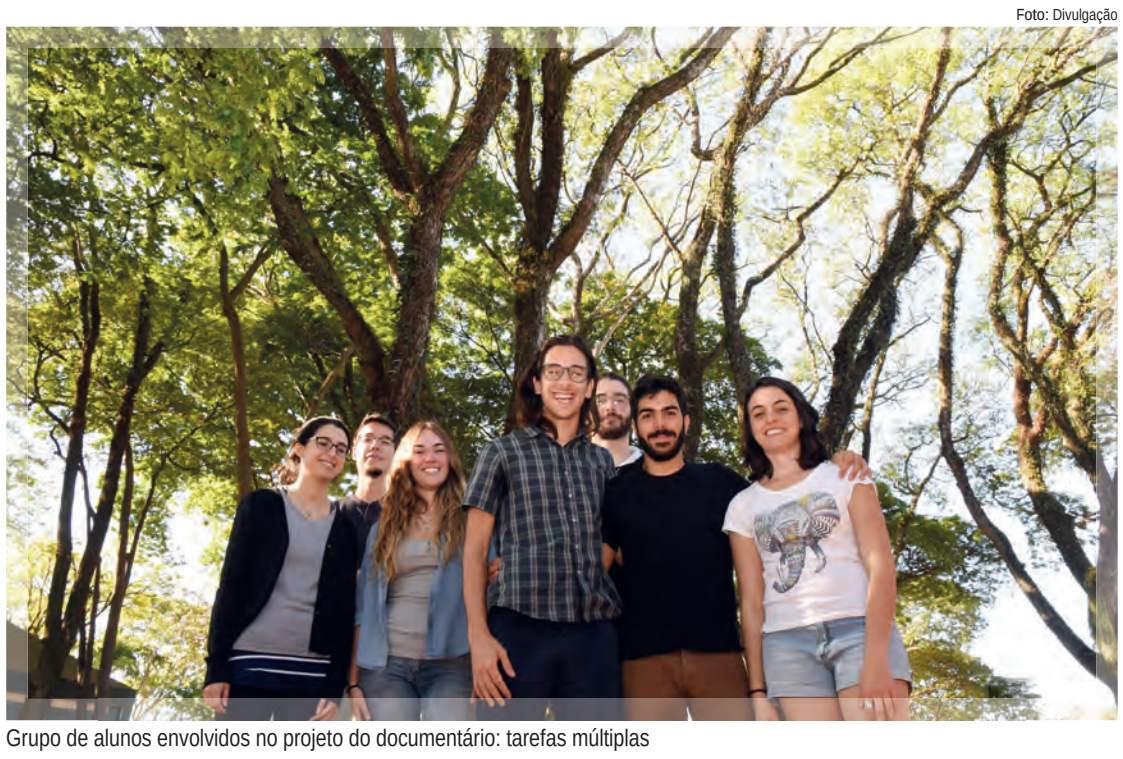
Fotos: Rafael Kenji/Lucas Meireles

Pássaros fotografados no campus de Barão Geraldo: imagens são postadas em rede social

Além dos vídeos, os alunos postam fotos com histórias na página da produtora. Todo mundo faz de tudo um pouco. Filma, edita, escreve o roteiro. Ninguém tinha experiência nenhuma na área, além do fotógrafo Lucas Meirelles. Até uma "grua" - equipamento usado como suporte da câmera para fazer imagens em movimento - foi construída com peças de ferro velho.

A história da produtora começou com o final de um curso dentro de uma disciplina da Biologia, oferecido pelo ex-aluno Cesar Leite, que fez mestrado em Filmagem de Vida Silvestre na Inglaterra com treinamento pela rede BBC. "Surgiu a oportunidade de a gente fazer um documentário na baía do Araçá em São Sebastião", conta. O filme "Zoé" que fala da degradação da baía sob o ponto de vista de um caranguejo (veja na matéria) acabou selecionado para o Festival Finlandês de Filmagem de Vida Selvagem (Vaasa). Não chegou a ser finalista do certame, mas que foi o suficiente para o grupo tomar gosto pela coisa, disso ninguém duvida.

Foto: Divulgação



Grupo de alunos envolvidos no projeto do documentário: tarefas múltiplas